

UM POVO TEM O TEATRO QUE MERECE*

Maurice Vaneau

O teatro Brasileiro de Comédia foi criado em 1948, com a finalidade de dotar São Paulo de uma companhia teatral permanente e estável.

Desde sua criação, porém, sua estabilidade não deixou de ser ameaçada. Em 21 de outubro de 1962 o T.B.C. foi mais uma vez obrigado a fechar as suas portas.

Apesar dos numerosos prêmios obtidos durante os 2 anos de administração do T.B.C. pela Comissão Estadual de Teatro, um só grande fracasso no ano que findou, bastou para que os alicerces deste empreendimento fossem abalados, chegando quase a desmonorá-los como um simples castelo de cartas.

Hoje o T.B.C. reabre portas, mas por quanto tempo?

É concebível, que um teatro que é responsável por todo o surto de renovação que empolgou o teatro brasileiro desde sua inauguração; que um teatro pelo qual passaram e até mesmo se formaram os mais importantes artistas das melhores companhias de teatro do país; que um teatro que até hoje apresentou mais de 150 peças totalizando perto de 8.000 apresentações; que um teatro que recebeu algumas dezenas de prêmios; é concebível, pergunto, que, este teatro esteja a mercê de um ou dois fracassos de público?

Graças à compreensão, do espírito esclarecido do Governador Carvalho Pinto, concedendo uma verba extraordinária para as companhias de teatro estáveis de São Paulo; graças ainda a um auxílio que nos foi reservado pela última diretoria da Comissão Estadual de Teatro para a montagem, na próxima temporada de duas peças de Jorge Andrade, o peso de nossa dívida será consideravelmente aliviado. Porém, mesmo recebendo nossa parte (e não sabemos quando) nessas subvenções, ficaremos ainda diante de um “rombo” de vários milhões.

É esta a verdadeira paisagem, o lamentável panorama do teatro brasileiro em geral.

É indispensável, é urgente reagir.

É indispensável e urgente, que os governos Federal e Estadual subvençionem seriamente o teatro de uma maneira eficiente e continua, ou então, que as empresas particulares, as instituições filantrópicas tomem a si a responsabilidade de apoiar as manifestações teatrais. Mas é preciso mais ainda, é preciso que você, público, vá ao teatro, ame o teatro, propague o teatro, participando do desenvolvimento cultural de seu povo, com a mesma força, o mesmo dinamismo e a mesma audácia com que constrói pontes, estradas, fábricas, e cidades. É seu dever de cidadão, como hoje também é o meu.

Eis porque, juntei-me a todos aqueles que desde a inauguração do T.B.C. lutaram e continuam a lutar; eis porque juntei-me a todos esses homens e mulheres, muitos dos quais não recebem seus salários a oito meses, que confiam em você. Foi a paciência deles que nos permitiu a montagem deste novo espetáculo.

Sim, é preciso gritar bem alto: se esta noite o T.B.C. reabre suas portas para vos acolher, se foi possível realizar este verdadeiro milagre, devemos isto unicamente à boa vontade, ao espírito de sacrifício, à tenacidade e obstinação destes “Saltimbancos”: artistas, técnicos, artesão.

Por isto em nome do T.B.C. dedico-lhes este espetáculo.

Os milagres porém, não se repetem sob encomenda, mesmo no teatro.

De você depende o futuro.

* Texto publicado originalmente em: **Os ossos do Barão** [São Paulo, Teatro Brasileiro de Comédia - 1963]. [p. 3]. Programa de espetáculo.